

SESSÕES DO PLENÁRIO

6ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de fevereiro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA LUIZA MAIA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (54)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 05, 06 e 07/02/2018.

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos).**

Com a palavra o deputado Bira Corôa, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr.^a Presidenta deputada Luiza Maia, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores, servidoras, imprensa, visitantes, Sr.^a Presidente, eu faço uso da palavra neste exato momento, primeiro, mais uma vez, para parabenizar o governador Rui Costa, que, mais uma vez, é identificado pela sociedade de Salvador, especialmente pelo povo soteropolitano, o governador prefeito de Salvador.

Estivemos hoje pela manhã, nobre deputado Angelo... quando o governador Rui Costa fez a entrega de mais de 800 moradias populares do Programa Minha Casa, Minha Vida para o Conjunto Margaridas. Atendeu a população mais necessitada de Salvador, que sempre foi discriminada pelos bens e políticas desta cidade, em especial pelo prefeito, que aí está, que insiste em fazer o confronto entre o desenvolvimento de Salvador e da Bahia em detrimento de uma política inclusiva e das ações do governo, que olha, acima de tudo, para a necessidade do povo.

Mas os resquícios da política perversa, passada, herdada familiarmente, para não dizer da sua genética, não lhe permite perceber o novo momento que Salvador e que a Bahia estão vivendo com um governo que tem identidade e o reconhecimento, pela sociedade baiana e brasileira, como uma das melhores gestões da atualidade.

E o governador, apesar de, na política, no plano nacional,... com o governo golpista do Temer, as ações que fazem avançar a sociedade e melhorar a qualidade de vida do povo baiano e brasileiro vêm sofrendo recortes traumáticos, para não dizer cirúrgicos, com o rasgar da CLT, a retirada de direitos de trabalhadores e trabalhadoras, a retirada de ganhos sociais, a implementação e fomento do ódio e o retorno a um processo de exclusão da sociedade e a confrontos diretos pela intolerância, pelo racismo e, conseqüentemente, por diversas formas de discriminação.

Mas aí, nobre presidente, o governador, na manhã de hoje, estava lá no Parque de Exposições fazendo exatamente o contrário, nobre deputado Roberto Carlos: entregando moradias populares. E nós presenciamos a satisfação da população, daqueles que, até então, estavam à margem dos programas, das ações políticas, mesmo quando o governo federal do então presidente golpista e a sua sustentação política no Congresso Nacional insistem em tirar direitos, retirando recursos do orçamento que favorecem e que mantêm os programas sociais.

Mas, nobre presidente, eu quero também aproveitar o pouco do tempo que ainda me é possível para registrar aqui o meu inteiro repúdio pela ação de alguns prepostos da Polícia Militar na cidade de Camaçari – a senhora fez isso no dia de ontem, esteve presente na segunda-feira – no ato da paralisação da greve geral contra a reforma da Previdência ou o extermínio da Previdência imposta por esse governo golpista. Nós tivemos lá a retomada de alguns que, ainda, contra o desenvolvimento da sociedade e à margem da democracia, tentam utilizar a força como mecanismo de frear o direito de manifestação e de ação da sociedade. E aí nós presenciamos a utilização de bombas de gás, gás lacrimogênio e gás de pimenta, disparo de diversos tiros, incluindo o fuzilamento de um carro de som sob os cuidados do sindicato.

Nós acompanhamos esse processo, registramos na Polícia Civil do município uma queixa, criamos um B.O., levamos os alvejados pela ação para fazer os exames

devidos de corpo delito e, conseqüentemente, entramos na Corregedoria da Polícia Militar para apuração desse processo. Porque sei que não é o procedimento da Corporação, que não é um comando da Polícia direcionado pelo comandante-geral da Polícia Militar e muito menos pelo comandante do 12º Batalhão, mas uma ação isolada e de inteira responsabilidade do comandante daquela operação e, conseqüentemente, de alguns prepostos policiais que se prestam a fazer o jogo de enfrentamento.

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Para concluir, Sr. Presidente.

O Sr. BIRA CORÔA:- E olhe que essa tem sido a praxe exatamente desse governo, que também, na cidade de Camaçari, assim como na cidade de Salvador, tenta repetir as ações perversas do governo golpista do Temer.

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- O.k., deputado Bira Corôa
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- O.k., deputado Bira Corôa, convido o senhor para ocupar a presidência porque vou fazer uso da palavra neste momento.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, por até 5 minutos, a deputada Luiza Maia.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Presidente, Srs. Deputados, eu quero tratar ainda de dois assuntos aos quais já fiz referência desta tribuna, mas é uma discussão que eu acho que vale a pena ser retomada. Primeiro, é sobre a questão do Carnaval, presidente. Acho que o Carnaval da Bahia todo mundo conhece, não precisa falar da sua força, da sua importância para a economia do nosso estado. Eu faço questão de registrar aqui o que foi bom no Carnaval, tipo: os trios sem corda, os pipocas sendo valorizados, o sucesso do nosso governador correria, as vaías que o prefeito da capital teve que ouvir, e os “Fora Temer” por várias vezes, em vários momentos.

Fora da Bahia, o Paraíso do Tuiuti e a Beija-Flor, com tantas músicas bonitas, com um conteúdo forte para este momento de dificuldade que o nosso Brasil vive passando depois do golpe, de retirada de direitos e tudo mais.

Mas eu não poderia deixar, presidente, de registrar também o meu repúdio a alguns compositores baianos – não sei se a gente pode chamar isso de compositor ou de composição – que não acharam um tema melhor para fazer as suas músicas e fizeram opção pela bunda da mulher. E eu acho que isso precisa do nosso repúdio.

O movimento de mulheres, o movimento feminista, as instituições públicas que têm núcleos de apoio aos direitos das mulheres, nós não podemos nos calar diante dessa aberração, diante desse absurdo, dessa imoralidade, dessa vergonha que foi! Eu vi vários jornalistas comentando que o Carnaval da Bahia perdeu o brilho pela mediocridade das suas músicas. E nós não podemos ficar calados diante dessa situação.

Quero aqui, desta tribuna, fazer um apelo ao meu governador: que regulamente a Lei Antibaixaria e que no próximo Carnaval nos ajude na fiscalização, porque, realmente, é uma vergonha para as mulheres.

E eu queria fazer uma pergunta aos senhores, principalmente aos homens, e às mulheres também, que acham que isso não é tema para se fazer música: o que é que está por trás dessa história de escolher parte do corpo da mulher para fazer as suas músicas, e de uma forma...

(O Sr. Targino Machado fala fora do microfone juntamente com outros deputados.)

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Deputado Targino, por favor. Presidente! Deputado Targino, eu sei que o senhor não se interessa por esse assunto, mas pelo menos fale um pouquinho mais baixo, deputado Marcelo Nilo e o nosso querido prefeito. (Risos)

É sério, nós estamos falando de uma coisa séria! Eu acho que a mulher não merece ser tratada na música, principalmente no Carnaval, da forma como foi feito. A música do Carnaval da Bahia é a Popa da Bunda, minha gente! Que horror é esse? Isso precisa de repúdio!

(O Sr. Marcelo Nilo fala fora do microfone.)

A Sr.^a LUIZA MAIA:- A Popa da Bunda! Está por fora uma coisa dessas, não é?

O Sr. Marcelo Nilo:- Como é a dança, deputada?

A Sr.^a LUIZA MAIA:- A dança, depois eu lhe explicarei como é que é, mas agora, aqui da tribuna, não tem condição, não é, deputado?

Então, eu acho que isso precisa ser repudiado. Esta Casa precisa, realmente, fazer uma moção de repúdio às autoridades responsáveis pela contratação desses artistas ou, entre aspas, desses “grandes compositores” que não têm o que fazer. Como eu estava perguntando: o que é que está por trás disso? É somente para fazer uma brincadeira porque não tem nada mais interessante para se compor sobre a mulher? Eu acho que está por fora.

Acho que isso é coisa da cultura machista, que não tem, não tem... como é que se diz, não tem outra forma... neste momento de confusão no país, de retrocesso, reforça, inclusive, essa coisa de rebaixar a mulher a objeto sexual, porque o que está por trás disso, deputado Roberto Carlos, é exatamente isto: nos rebaixar a objeto sexual, à mercadoria, à coisa sem valor, fazer apologia da violência, e é uma coisa muito feia! Tratar partes do corpo da mulher na base da esculhambação, como a gente diz no popular.

Então, eu queria deixar aqui registrado o meu repúdio, gostaria de ler ainda uma postagem do nosso deputado federal, o deputado Solla, sobre essa questão da segurança e o que o Temer tem feito ao cortar verbas para a segurança na Bahia. Ele diz hoje no seu *Face*: (lê) “Enquanto o governo federal golpista de Michel Temer vai gastar bilhões numa intervenção militar no Rio de Janeiro, teve a cara de pau de tirar de uma só vez R\$ 40 milhões que iriam para a Secretaria da Segurança Pública da Bahia, que seriam investidos em equipamentos de inteligência. Não só: tirou mais R\$ 40 bilhões da já combalida UFBA, R\$ 40 milhões da saúde em nosso estado, mais R\$ 30 milhões dos institutos federais na Bahia e mais R\$ 30 milhões que iam para as universidades estaduais. E o prefeito de Salvador não diz nada?” Não é aliado do Temer?

Então, a gente precisa também fazer um apelo aqui, inclusive para a Bancada da Oposição, que peça ao prefeito da capital, que é tão aliado, que foi para lá pedir, inclusive, que ele não...

(Um Sr. Deputado fala fora do microfone.)

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Acalme-se!

(...) que ele não deixasse vir os recursos que a gente tinha pedido para a Bahia...

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concluindo, deputada.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- (...) que ele não deixasse o Banco do Brasil liberar. Então, que o prefeito de Salvador peça ao presidente Temer que tome vergonha na cara e deixe os recursos para a segurança na Bahia, porque a situação está muito complicada.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Obrigado, nobre deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Eu quero aproveitar rapidamente para externar a nossa satisfação por dar um abraço muito forte no deputado Carlos Geilson pela passagem do seu aniversário no dia de hoje.

Concedo a palavra por 5 minutos ao deputado Marcelo Nilo.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Eu gostaria de que V. Ex.^a fizesse justiça ao nosso companheiro e amigo ex-deputado Vando, presente neste Plenário, que não foi devidamente saudado ainda.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Para não interromper, eu iria fazer logo em seguida o registro, está aqui anotado inclusive, mas aproveito e reafirmo a presença do nobre companheiro, ex-deputado desta Casa e hoje prefeito. Vando, é uma satisfação muito grande para todos nós tê-lo aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concedo a palavra por 5 minutos ao deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, primeiro, gostaria de parabenizar, ratificar as palavras do nobre presidente Bira Corôa pelo aniversário do nosso querido amigo Carlos Geilson, que completa hoje mais um ano de vida, mais um ano de Parlamento, essa pessoa que chegou a esta Casa com o único objetivo de servir à Bahia... Aliás, vários objetivos, mas, principalmente, servir à Bahia e fazer a casa do amigo. É um deputado sério, atuante, íntegro, diria que é um deputado exemplar.

E o deputado Vando, acho que é até desnecessário saudá-lo, porque não o considero ex-deputado. Considero que V. Ex.^a saiu provisoriamente desta Casa para ser prefeito na cidade de Monte Santo, mas no coração continua sendo um parlamentar em defesa não só do povo de Monte Santo, não só do povo do Nordeste

baiano, mas, em especial, do povo da Bahia. Portanto, é sempre uma honra, um prazer, tê-lo aqui na Casa do Povo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, pela primeira vez, talvez, eu não brinquei o Carnaval. Preferi descansar e assistir à maior festa popular do planeta pela televisão. E vi um Carnaval organizado, vi um Carnaval seguro. Imaginemos nós: 1 milhão e 500 mil pessoas nas praças, nas avenidas e, praticamente, nós não vimos violência. Uma briguinha aqui, acolá, o que é normal! Imaginemos nós que a maioria esmagadora estava bebendo. Imaginemos nós que com álcool, com alegria, na pipoca, ou nos blocos, ou nos camarotes, o cidadão ou a cidadã fica exaltado, mas a segurança teve sem dúvida nenhuma a nota máxima, a nota dez.

Aí, eu parabenizo todos que participaram do Carnaval, que organizaram o Carnaval: o governador Rui Costa; o prefeito ACM Neto; o secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa; o comandante da Polícia Militar, Anselmo. Todos os oficiais...

O Sr. Hildécio Meireles:- O vice-governador...

O Sr. MARCELO NILO:- (...) Esse, o vice-governador, não parabenizo porque ele não fez nada no Carnaval. Esse, não tem o porquê eu parabenizar. Posso parabenizar até V. Ex.^a, deputado Hildécio, porque V. Ex.^a contribuiu com a segurança não indo lá. Ou seja, menos um cidadão para ocupar o espaço, e a multidão ser elevada.

Eu parabenizo todos, mas, em especial, a Polícia Militar da Bahia, em especial, soldados, os cabos, os sargentos que mantiveram, na prática, um Carnaval tranquilo. Houve, realmente, um planejamento estratégico. Houve uma estrutura do governador Rui Costa, do governo Rui Costa, para que tivéssemos uma segurança pública a altura do nosso estado. Porque nascer na Bahia é uma dádiva de Deus! Nascer na Bahia é, sem dúvida nenhuma, uma alegria para qualquer cidadão, porque a Bahia é a Bahia do Carnaval, é a Bahia das bonitas praias, é da Chapada Diamantina, é do Pelourinho, mas a Bahia é principalmente do povo hospitaleiro, que recebe o turista com um tapete vermelho para que o mesmo volte ao nosso estado.

Portanto, eu utilizo aqui desta tribuna para parabenizar todos – todos! – que fizeram o Carnaval da Bahia. Foi o Carnaval mais tranquilo da história da Bahia! E aí, eu ressalto a competência gerencial do governador Rui Costa, vez que a segurança pública é de responsabilidade do estado. E o estado da Bahia esteve à altura do nosso povo.

Portanto, nobre presidente, eu concluo dizendo que fiquei feliz quando vi a conclusão do Carnaval sem nenhuma violência nos circuitos. E olhe que o Carnaval da Bahia cresceu! Olhe que o Carnaval da Bahia... hoje, talvez a Barra, a Avenida e o Campo Grande já estejam pequenos para a grandeza da maior festa popular do planeta, que é o Carnaval da Bahia.

Obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V. Ex.^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concedo a palavra, por 5 minutos, ao nobre deputado Carlos Geilson, aniversariante do dia de hoje.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, colegas da imprensa, você que nos assiste pelo canal *TV Assembleia*, inicialmente quero agradecer as manifestações de carinho de todos os amigos – desde cedo os colegas deputados enviaram mensagens, muito obrigado –, também aos nossos assessores, ao pessoal que trabalha conosco, às nossas lideranças. Muito obrigado.

Na Bahia se diz que tudo começa depois do Carnaval, meu caro deputado, sempre deputado Edvan Fernandes, o Vando, prefeito de Monte Santo. Mas tem uma máxima na Bahia de que tudo começa, em nosso estado, pós-Carnaval. E é verdade! Os nossos hábitos antes do Carnaval prendem-se à expectativa da festa, e as coisas que podem acontecer antes do Carnaval são programadas pós-Carnaval, e agora chegou a hora da verdade. É a hora de quem é quem. O Carnaval passou!

Quem está no mandato e não pode disputar a reeleição tem que se desincompatibilizar do cargo, tem até o dia 7 de abril. De um lado já está montada a chapa Rui Costa, João Leão, Coronel vai para vice ou será senador, e Jaques Wagner. Na oposição ainda tem a incerteza, qual a chapa em que vamos competir? Qual a chapa que vai ser formada para enfrentar o governo e esse modelo que está aí? O nome que vem sendo trabalhado há muito tempo é o do prefeito ACM Neto. Estamos aguardando porque essa expectativa não é só de nós da Bancada da Oposição, dos deputados federais ligados ao nosso grupo, como também da Bahia, que espera uma decisão favorável do prefeito ACM Neto para que, aí, sim, possamos cair em campo, defender a nossa bandeira, defender o nosso candidato, a nossa chapa para esse enfrentamento que vai acontecer no dia 7 de outubro.

Não adianta escolher candidato! Eu acho interessante que os governistas vão para os programas de rádio e dizem: “Eu, se fosse o prefeito de Salvador, não sairia! Ele ainda está muito novo!” Ora, não entendo isso! O governo tem se preocupar com o próprio governo, com os que vão formalizar a sua chapa e passar adiante, tentar persuadir o seu eleitorado sobre suas propostas, o que não já foi cumprido, como, por exemplo, em Feira de Santana, o Hospital Regional, cuja promessa era de ser construído ainda no ano de 2015 e até agora não aconteceu.

Portanto, se o governo está tão folgado, tão bem, por que essa angústia e essa necessidade de escolher qual o candidato que o governador Rui Costa vai enfrentar?

Mas, quero aproveitar o tempo que me sobra... A deputada Luiza Maia tem subido, reiteradamente, a esta tribuna para criticar as músicas que depreciam a mulher. Eu não tenho dúvidas de que são músicas que depreciam a mulher, mas tem um paradoxo: quem mais gosta dessas músicas são as mulheres. Senão, vejamos: no trio elétrico quem mais dançou a Popa da Bunda? Quem mais fez dancinha exibindo a popa da bunda? Eu? Você? Não.

É só pegar as imagens. Então, a própria mulher, que deveria ter esse discurso combatendo essas músicas, é a consumidora que mais aprecia, que mais dança. E se existem essas músicas, é porque tem um mercado consumidor! E este mercado consumidor é formado pela maioria esmagadora das mulheres.

Então, cabe à deputada Luiza Maia conscientizar as próprias mulheres a rechaçarem, a banirem, a não aceitarem esse tipo de música. No dia que isso acontecer, com certeza vai faltar compositor que queira fazer esse tipo de música, que nós entendemos que deprecia a mulher.

Mas, ao que parece, a própria mulher, na sua maioria esmagadora, não entende que essas músicas as depreciam. Pelo menos, esse é meu entendimento. E volto a dizer: no dia que elas assim entenderem, na sua maioria, esse tipo de música com certeza vai deixar de existir.

(Não foi revisto pelo orador)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, por até 5 minutos, o deputado Hildécio Meireles. Convido o deputado Carlos Geilson para assumir aqui a presidência da Mesa.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, senhoras e senhores aqui presentes, é sempre bom, meu caro prefeito Vando, aqui presente hoje... Queremos manifestar nosso apreço pela sua pessoa, pela sua presença. É sempre bom, às vezes, a gente falar um pouco por último, porque a gente vai construindo e formando algumas ideias.

Eu não fico mais surpreso quando ouço algum deputado da Base do Governo, acentuadamente do PT, chegar aqui nesta tribuna... Aliás, durante o decorrer deste ano, eu vou ter que tomar emprestada uma frase que o deputado Marcelo Nilo, numa entrevista à *Rádio Metrópole*, usou, dizendo que o vice-governador era o maior vendedor de fumaça do planeta. Eu estou dizendo que é o governo todo e vou continuar dizendo isso, e vou provar aqui desta tribuna!

Ainda agora, o próprio deputado Marcelo Nilo veio aqui e vendeu fumaça, porque ele quer encobrir a falta de segurança pública da Bahia com, talvez, um provável Carnaval da paz. Sabe lá Deus se foi da paz. Quem teve seus entes queridos violentados ou até assassinados é quem sabe! Não se vê o que se passa por trás das câmeras de televisão.

Mas vamos admitir que fosse um Carnaval da paz. Com isso, ele quer, de forma fumaceira, dizer que a segurança da Bahia vai bem. Eu mostro aqui uma imagem, uma reportagem que diz, deputado Targino, que uma viatura da polícia, em Feira de Santana, teve os seus pneus roubados. Uma viatura da polícia teve seus pneus roubados pela marginalidade. Essa é a segurança que querem mostrar que a Bahia tem, que, na verdade, é fumaça, é mentirosa. O que a gente sabe é que, em 2016 – números do 11º Anuário Brasileiro da Segurança –, se matou mais gente na Bahia do que no Rio de Janeiro. As vidas ceifadas de menores são as maiores do Brasil.

E eu fico assustado, deputado Targino, porque não concordo. Infelizmente, com essa medida extrema que tiveram que tomar no Rio de Janeiro, eu começo a ficar preocupado porque não concordo que venham a tomá-la na Bahia. Mas a situação da Bahia é tão crítica ou pior do que a do Rio de Janeiro. Está aqui, e vou continuar aqui,

vou precisar de tempo para mostrar que esse governo é um verdadeiro produtor de fumaça.

Eu tenho aqui dezenas e dezenas, deputado Zé Neto, de promessas que o seu governador fez e não cumpriu, tudo isso aqui, acho que só vai dar tempo de ler algumas. Por exemplo, o governo... o governador se comprometeu a (lê):

“Instalar o SAC social nos centros sociais urbanos – não cumpriu.

Constituir o observatório do envelhecimento digno – não cumpriu.

Instituir o plano estadual de acessibilidade – não cumpriu.

Divulgar indicadores sociais da população de rua – não cumpriu.

Constituir e implementar o plano estadual de saúde integral da população LGBT – não cumpriu.

Interiorizar os serviços do Centro de Promoção e de Defesa dos Direitos LGBT – não cumpriu.

Implementar o Plano Bahia sem homofobia – não cumpriu...”

E vejamos, os senhores, que esses temas são por demais defendidos aqui pelos deputados da base, e nem com isso o governador cumpriu com a Bahia. E vou continuar (lê):

“(...) Instituir a política de educação para o Semiárido – não cumpriu.

Universalizar o ensino médio – não cumpriu.

Implantar estruturas de atendimento para o abortamento legal – não cumpriu.

Implantar a biofábrica do Sertão – não cumpriu.

Completar o mapeamento das casas religiosas afro-brasileiras – não cumpriu.

Criar o centro de referência da cultura baiana – não cumpriu.

Transferir o IDERB para Secretaria da Cultura – não cumpriu.

Ampliar oferta de cursos em cultura nas universidades – não cumpriu.”

Eu vou deixar para ler o restante amanhã, mas esse é o governo da ilusão, o governo da mentira, o governo que vende fumaça...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- (...) o governo que quer continuar enganando os baianos com as promessas da Ponte Salvador-Itaparica, da duplicação da BR-415...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- (...) do anel rodoviário em Valença e por aí vai.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, nobre deputado José Cerqueira de Santana Neto.

O Sr. Zé Neto:- Só furando um pouquinho as regras do Regimento, eu vim do meu gabinete, me desloquei ao Plenário, hoje é um dia que infelizmente não temos condição de... Está vencendo hoje o prazo das comissões. A partir de agora, nós temos que instalar as comissões, já era para terem sido instaladas hoje pela manhã para começarmos, daí, a pensar nas votações dos projetos que já começam a chegar à Casa, principalmente alguns vetos. Eu queria aqui deixar como informação que na semana que vem... eu já falei com o deputado Leur, queria pedir o esforço de V. Ex.^{as} para que possamos, todos, fazer um esforço, na terça-feira pela manhã, Sr. Presidente, no sentido de que possamos instalar todas as comissões.

Aqui, na Bancada do Governo, não houve nenhuma mudança, e parece que também na Bancada da Oposição não houve mudança até agora. Apenas dois ou três pedidos foram feitos para que possamos fazer alguma mudança, mas não de condução das comissões. Portanto, eu queria fazer essa solicitação, essa comunicação, na verdade não é um pedido de ordem, é uma comunicação inadiável, para que a gente possa, na terça-feira que vem – peço apoio ao deputado Hildécio, ao deputado Pablo, ao deputado Sidelvan, ao deputado Targino, ao deputado Bira, que agora há pouco estava aqui, à deputada Neusa, que está no cafezinho –, fazer um esforço e convocar os demais deputados.

Antes de encerrar, quero desejar ao meu dileto amigo Carlos Geilson, nesta data do seu aniversário, que Deus continue te iluminando, te dando saúde, paz e que você possa continuar lutando por seus propósitos.

Eu digo todos os dias que há uma coisa importante da qual eu tenho orgulho de poder compartilhar contigo: nós, principalmente depois que você se tornou deputado – em Feira de Santana ainda há um caso ou outro de política feita no ódio –, aprendemos muito nessa caminhada a fazer com que os adversários possam ser amigos, os adversários possam se respeitar, os adversários possam ter um convívio, um relacionamento maduro e grande do ponto de vista da relação humana.

Então, eu queria aqui dizer, Geilson, que continue nessa caminhada. Torço por sua reeleição, torço para que você possa continuar fazendo o mandato que faz. E desejo a você e à sua família que Deus continue iluminando vocês nesta data importante da sua vida, quando você deverá estar fazendo um pouco mais do que eu. Estou com 53, vou fazer 54. Você está fazendo quanto?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- São 58 anos.

O Sr. Zé Neto:- São 58 anos e bem vividos. E que não te falte saúde e paz para continuar tocando os seus projetos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, nobre deputado Zé Neto, amigo de longas e longas datas. Está mais ajuizado, por sinal.

Eu fui informado aqui que o amigo tem um presente para mim: vai me dar de presente 5 mil votos no dia 7 de outubro. Já estou comemorando por antecipação. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhores presentes às Galerias, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, Srs. Funcionários, a responsabilidade é maior hoje, já que falarei para este Plenário repleto, porque só a presença do ilustre prefeito de Monte Santo tomando assento numa cadeira que já foi sua faz aumentar a nossa responsabilidade. Saúdo V. Ex.^a, deputado Vando, em meu nome, também no nome do deputado Zé Neto e do deputado José de Arimateia.

Sr. Presidente, por favor, recomponha o meu tempo de 5 minutos, por ordem e determinação do Líder Zé Neto, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Por gentileza, o tempo do deputado Targino Machado, 5 minutos cronometrados. Agora, V. Ex.^a, prometa falar dentro dos 5 minutos. Pronto.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Pronto.

Assisti e tenho assistido aqui a todo tipo de discurso, mas o discurso da deputada Luiza Maia insiste, na verdade, com a sua fala, em hostilizar a polpa da bunda das mulheres que querem, por tê-las bonitas ou feias, polpudas ou não, mostrá-las, exibi-las em praça pública! E por isso essas músicas são feitas. Ora, deputada Luiza Maia, faça-me uma garapa! Faça-me uma garapa! V. Ex.^a, que se diz protetora do gênero, está discriminando o gênero. Deixe as mulheres fazerem o que quiserem! Sem preconceito.

Por outro lado, vejo aqui um discurso vazio do meu amigo deputado Marcelo Nilo, que foi um verdadeiro discurso puxa-saco para mandar um recado ao Palácio de Ondina, dizer que esteve presente à sessão hoje e puxou o saco do governador.

Outro vem aqui à tribuna e diz que falta recurso para a segurança pública porque Michel Temer retirou dinheiro da Bahia. E eu quero dizer que não falta dinheiro para a segurança pública da Bahia. Sobra dinheiro, e vou provar isso aqui hoje!

Mas, antes disso, quero dizer que ouvi um discurso inusitado de um vereador de Senhor do Bonfim, vereador Eliseu dos Temperos, do PROS, no qual ele lança um repto aos deputados votados na região, nominando quais são eles: Adolfo Menezes, Roberto Carlos e Bobô. E diz que enquanto esses deputados citados não resolverem o problema do necrotério de Senhor do Bonfim, que está fechado, não votará em nenhum deles. A única ressalva que quero fazer ao vereador Eliseu dos Temperos é que não depende de nenhum dos três deputados porque, aqui, deputado de governo e nada é a mesma coisa! Para o governador Rui Costa, me desculpem a expressão, deputado de governo é bosta n'água, não vale nada! Porque ele só joga para a plateia. O governador Rui Costa só está preocupado com ACM Neto! Ele dorme e acorda com ACM Neto na cabeça!

Agora, eu quero provar, Sr. Presidente Carlos Geilson, que não falta dinheiro para a Secretaria da Segurança Pública. Eu comprei uma televisão Samsung 55

polegadas, de LED, está aqui, na Ricardo Eletro, em novembro, por 4 mil e 49 reais e 10 centavos, deputado Fábio Souto. Já o Tribunal de Contas do Estado nos dá a notícia de que a Secretaria da Segurança Pública comprou, deputado Hildécio, 33 aparelhos iguais a esse, televisão de LED, Samsung, 55 polegadas. Eu comprei a minha – está aqui a nota – por 4 mil e 49 reais e 10 centavos.

O secretário da Segurança Pública comprou as 33 sem observar, inclusive, o ganho de escala, porque o preço para quem compra uma é um, para quem compra 33 é outro. E ele comprou por 17 mil, 418 reais e 24 centavos. Fiz uma conta aqui: se eu comprasse 33 pelo preço de uma, eu pagaria R\$ 133 mil. O secretário da Segurança Pública comprou as 33 por R\$ 574 mil! E não querem que eu fale em roubo! Não falta dinheiro, sobra ladrão na Secretaria da Segurança Pública.

Não fui eu quem disse, Sr. Presidente, está no relatório, vejam, do Tribunal de Contas do Estado. Agora, como tem foro privilegiado, vai ter direito ao contraditório, à plena defesa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado! Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registramos as presenças dos vereadores de Ibitiara Sivaldo Amorim, Bia de Tostão e Tostão. Bia de Tostão e Tostão são irmãos? Marido e mulher? Hein? Marido e mulher. É a força do casal lá em Ibitiara, na Chapada Diamantina, Bahia.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, vereadores que nos visitam nesta tarde, eu venho a esta tribuna mais uma vez – claro que é a primeira vez depois da volta do recesso – para cobrar do governo do Estado que dê uma olhada especial e cumpra o que esta Casa aqui apresentou... aliás, aprovou...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, eu preciso...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pessoal, silêncio! Tem um orador na tribuna!

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (...) preciso que essa reunião paralela seja...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tem um orador na tribuna, Zé Neto, Targino! (Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tem um orador na tribuna!

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Arimateia, continue.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, nós aprovamos nesta Casa, ainda no governo de Jaques Wagner, o projeto do Poder Executivo que cria as políticas públicas para os idosos no estado da Bahia. E eu fui o relator desse projeto.

Depois que o governo Rui aprovou... aliás, começou a governar a Bahia, nós pensávamos que ele daria continuidade àquilo que o governador mandou a esta Casa para ser aprovado em benefício dos idosos. E até hoje, Sr. Presidente, o Conselho Estadual dos Idosos da Bahia não tem ainda o fundo estadual para arrecadar recursos para as políticas públicas para os idosos. Não foi criado ainda o fundo estadual para os idosos.

A Bahia é um dos estados da Federação que está inadimplente com essas ações para os idosos do estado. Veja que em outros estados, até menores do que a Bahia, já está funcionando o fundo estadual para os idosos, que é uma forma de o governo poder fazer as políticas públicas, o que está no Estatuto do Idoso, se cumprirem.

Nós estamos mais uma vez aqui na tribuna. O governo Rui Costa precisa chamar o secretário de Justiça do estado para saber o que está acontecendo com o conselho estadual, porque o conselho está engessado, não tem como agir. O conselho estadual está ciente – eu já tive as informações –, mas o governo do estado não olha para uma causa tão importante, que é fazer com que os idosos da Bahia venham a ser respeitados, com saúde, com área de lazer. Os idosos já prestaram tantos serviços para o estado da Bahia, já gastaram a sua infância, a sua juventude e trabalharam pelo estado. Àquilo que é de direito, que a lei garante, o governo não dá uma atenção.

E aí, Sr. Presidente, nós chamamos a atenção: hoje, a cidade de Salvador, o município de Salvador, que tem um conselho municipal para os idosos, está em dia. O Conselho Municipal do Idoso já está com o fundo municipal do idoso funcionando, já está arrecadando recursos das empresas, porque a lei determina que cada empresa pode doar para o fundo 1%, como também qualquer cidadão comum pode doar 6% para o fundo municipal, como também para o fundo estadual. Agora, o governo do estado não faz nada pelos idosos nem procura buscar como encontrar recursos para fazer valerem as políticas públicas para os idosos.

Então, Sr. Presidente, falo desta tribuna: mais uma vez vou estar aqui, neste ano, cobrando, não vou me cansar de cobrar, porque o governo Rui Costa não gosta dos idosos da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, José Cerqueira de Santana Neto, mui digno Líder do Governo.

O Sr. Zé Neto:- Solicito verificação de quórum.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, é melhor correr do que ficar para negar o óbvio.

Maquiavel dizia que o bem se faz aos poucos. E eu quero contrariar Maquiavel e dizer que as denúncias, que geralmente são coisas maléficas, a gente faz aos tiquinhos, de pouco em pouco.

Eu só falei, hoje, de um item. Eu tive o cuidado de ir a uma loja comprar uma televisão, dividi em 10 parcelas em meu cartão de bandeira Visa e comprei por 4 mil e 49 reais e 10 centavos – divididos em 10 parcelas.

O estado, na verdade, não comprou 33 unidades, comprou 44 unidades. É porque eu quero fazer devagarinho. Ele comprou as 33 televisões planas e mais 11 curvas. Foram televisões de 55 polegadas, de marca Samsung, curvas. E comprou mais 11. Com o mesmo, com o mesmo... Isso não é sobrepreço, não! Isso é superfaturamento.

E o Tribunal de Contas diz aqui, deputado Fábio Souto, me ajude, ele descreve aqui o que é sobrepreço: (lê) “Ocorre sobrepreço quando a cotação de um bem ou serviço é superior ao valor praticado pelo mercado. Já o superfaturamento se verifica após a regular liquidação da despesa, ou seja, depois da aquisição, faturamento e pagamento de um bem ou serviço.” Foi o que aconteceu: superfaturamento.

O interessante é que se fala muito em economia de escala. Precisamos falar, também, da economia de escala. O que é economia de escala? Quem compra?

O grande comerciante, que tem condições de comprar 2 mil televisores, 2 mil aparelhos, compra muito mais barato do que o pequeno empresário ou o pequeno comerciante, que compra com preço superior, com preço unitário superior, porque compra apenas 20 ou 30 aparelhos.

A mesma coisa se aplica, deputado Carlos Geilson, ao consumidor. Quem compra um aparelho tem um preço, mas quem compra 44 aparelhos televisores exatamente do mesmo que eu comprei... Comprei até sem precisar, só para ter na mão essa pérola, só para ter essa pérola. E não comprei a de tela plana, não. Comprei a de tela curva, que é mais cara! A minha foi de tela curva, comprei por 4 mil e 49 reais e 10 centavos.

O secretário da Segurança Pública autorizou a compra e pagou por 44 aparelhos – ao preço unitário. Quem está dizendo é o Tribunal de Contas do Estado daqui, o relatório de auditoria. Foram 17 mil, 418 reais e 24 centavos.

Isso é um escândalo! Isso era a certeza da impunidade! Isso são os canalhas travestidos de gestores! Isso é canalhice com o povo da Bahia, que está morrendo na fila da regulação. Isso é uma canalhice!

Venha para aqui Marcelo Nilo dizer que a segurança melhorou, quando o *Bocão News* – acho que é porque ele não gosta do Bocão que ele vem dizer isso – registra aqui: “Polícia registra oito mortes em Salvador e Região Metropolitana somente na terça-feira”, Sr. Presidente. E está lá: em Feira de Santana apareceu a jovem garota que estava desaparecida, foi encontrada morta, a polícia suspeita de estupro. Enquanto isso, vai para o ralo tanto dinheiro. Só de uma porrada, em 33 aparelhos de televisão, 33 televisores, 441 mil e 180 reais foram desviados, surrupiados.

Então, quem faz isso é ladrão! Isso já está na mão da desembargadora relatora do processo que ele moveu contra mim. Eu estou pedindo exceção da verdade e tenho certeza de que o Judiciário vai investigar isso. E já que esse secretário não cai pelas ações políticas ou já que ele não cai pela infelicidade que tem provocado a tantos e tantos pais e mães de família, que tem pranteado pelos seus jovens, ele pode cair por via judicial. Isso aqui é só a ponta do novelo da Secretaria de Segurança Pública da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Não há quórum suficiente, a sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.